

Fraternidade e Fome



“Dai-lhes
vós mesmos
de comer!”

(Mt 14,16)

DIOCESE DE ARAÇATUBA

Encontro Diocesano

ARAÇATUBA, 05 DE FEVEREIRO DE 2023



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2023

2 de abril - Domingo de Ramos
Celebração Nacional da Solidariedade





Oração da CF

Pai de bondade, ao ver a multidão faminta, vosso **Filho** encheu-se de compaixão, abençoou, repartiu os cinco pães e dois peixes e nos ensinou: "dai-lhes vós mesmos de comer". Confiantes na ação do **Espírito Santo**, vos pedimos: **inspirai-nos** o sonho de um mundo novo, de diálogo, justiça, igualdade e paz; **ajudai-nos** a promover uma sociedade mais solidária, sem fome, pobreza, violência e guerra; **livrai-nos** do pecado da indiferença com a vida. Que Maria, nossa mãe, interceda por nós para acolhermos Jesus Cristo em cada pessoa, sobretudo nos abandonados, esquecidos e famintos. **Amém**

JESUS PÃO DA VIDA

O sinal da multiplicação dos pães e peixes evoca, em todos os seus detalhes descritivos, a fé no mistério eucarístico. Jesus, Palavra de Deus feito carne, sacia superabundantemente os que creem nele com o verdadeiro pão do céu: sua carne e seu sangue dados em alimentos para comunicar a vida eterna.

Essa evocação o evangelista a fez de duas maneiras.

1) Enquadramento do relato no marco das expectativas messiânicas judaicas. Nesse ambiente destacava a esperança do banquete que reuniria em torno do Messias todo o Israel. Durante seu ministério Jesus compartilha o pão com pecadores e publicanos. Serve-se frequentemente da imagem do banquete para anunciar a chegada do Reino de Deus (Lc 14,1-24; Mt 8,11ss).

Nos relatos sinóticos da instituição da eucaristia, Jesus anuncia a chegada do tempo em que comerá a Páscoa e beberá o vinho novo com seus discípulos no Reino (Lc 22,16). No livro do Apocalipse, a salvação escatológica se apresenta de igual maneira (3,20; 19,9). Essa expectativa aprofunda suas raízes no AT. Leia-se com atenção estas passagens: Is 25,6;55,1-3;65,13;SI 22(23),1.5. A tipologia do Êxodo adquiria uma grande relevância: o prodígio do maná era celebrado como *pão do céu...dado até a fartura* (SI 76(77),24ss;104,40; Sb 16,20ss) e, sobretudo, esperado como alimento que o Messias distribuirá a Israel no grande banquete. Para os evangelistas a multiplicação dos pães constitui uma revelação da presença do Messias, convidando para a sua mesa Israel e saciando-o.

2) Jesus aparece luminosamente como o Senhor do banquete. Tudo converge para manifestar o mistério de sua Pessoa e salientar a posição central de Jesus. Ele toma a iniciativa e realiza a ação, plenamente consciente e plenamente responsável (v.6); distribuir o pão sem fazer menção alguma aos discípulos. O evangelho, ao enfatizar com tanta força o milagre messiânico, organizado, e dirigido pelo próprio Jesus, tem indubitavelmente presente já em seu espírito a mesa com que Jesus saciará os seus, a Eucaristia. João narra o milagre da multiplicação dos pães e dos peixes, mas está simultaneamente desvelando e insinuando o milagre da eucaristia. É a arte literária da polissemia ou do duplo sentido, chamado tecnicamente no judaísmo *tarté mishma*.

A multiplicação dos Pães.

A multiplicação não vem, como assinala o primeiro Evangelho, com enfermos para que Jesus os cure (Mt 15,30) mas está influenciada por certo entusiasmo messiânico, pois viu os sinais que fez. O subir à montanha e sentar-se confere ao relato um caráter solene. Existe uma referência a Moisés subindo o Sinai (Ex 19,20;24,1-2). Também é possível ver uma alusão ao festim escatológico: sobre a montanha Deus prepara para todos os povos um grande banquete (Is 25,6-10;56,7;66,20).

O próprio Jesus cria o suspense. Sua pergunta assemelha-se à Moisés, angustiado: *Onde encontrarei carne para dar a todo esse povo que vem chorar perto de mim, dizendo: dá-nos carne para comer?* (Nm 11,13). Jesus não se dirige, como Moisés, a Deus, e sim a Filipe; serve para indicar a impossibilidade humana de realizar o milagre. Mas Jesus, diferentemente de Moisés, sabia muito bem o que ia fazer (v.6). Ao indicar que um rapaz tinha cinco pães de cevada e dois peixinhos, está, pela pequenez da origem, enfatizando a grandeza do milagre.

A ordem dada por Jesus é a de se sentarem para comer, porem-se à mesa. Jesus não só distribui o alimento, mas preside uma comunidade à mesa. É descrito como o Senhor do banquete, e os beneficiários do prodígio são apresentados como convidados. João emprega um vocábulo rigorosamente paralelo ao da instituição da Eucaristia (v.11). O milagre antecipa indubitavelmente o banquete eucarístico; mais ainda, significa a superabundância do milagre eucarístico.

Uma palavra que não leve a dar também pão ao faminto e vestir o nu não é Palavra de Deus. Nesse sentido total, o milagre da multiplicação, é antecipação da eucaristia, como interpretou a tradição apoiada na fórmula litúrgica do versículo 19 em Mateus: “Tomou os cinco pães (...),elevando os olhos ao céu, abençoou-os . Partindo em seguida os pães, deu-os aos seus discípulos”. O pão da eucaristia que congrega em uma mesma mesa os irmãos e as irmãs não pode se separar do pão devido com justiça ao pobre e o necessitado. Um pão conduz ao outro, e ambos fazem parte da eucaristia o alimento da vida eterna que se está fazendo já, aqui e agora, presente entre nós com a vinda do Reino de Deus.